

“Para Todas as Gerações”



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Gên. 3:6; Gên. 6:5, 11; Gên. 6:18; Gên. 9:12–17; Isa. 4:3; Apo. 12:17.

Texto para memorizar: “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.” (*Gênesis 6:8 ALM*).

Bactérias são organismos vegetais muito pequenos para ver sem um microscópio. Mesmo depois de ser ampliada 1.000 vezes, uma única bactéria redonda comum não parece maior do que um ponto lápis. Dadas as condições favoráveis para o crescimento — calor suficiente, umidade e alimentos — as bactérias se multiplicam a uma taxa extremamente rápida. Por exemplo, algumas bactérias se reproduzem por simples fissão: uma célula madura simplesmente se divide em duas células filhas. Quando a fissão ocorre a cada hora, uma bactéria pode produzir mais de 16 milhões de novas bactérias em 24 horas. Ao final de 48 horas, centenas de bilhões de bactérias terão aparecido.

Este fenômeno microscópico no mundo natural ilustra o rápido crescimento do mal após a Queda. Dotada de intelectos gigantes, saúde robusta e longevidade, esta raça viril abandonou Deus e substituiu seus raros poderes para a busca da iniquidade em todas as formas. Embora as bactérias possam ser exterminadas pela luz solar, produtos químicos ou altas temperaturas, Deus escolheu verificar esta rebelião desenfreada por uma inundação universal.

A semana em resumo: O que o pecado fez com a criação de Deus? Quais eram algumas das características de Noah? Que elementos estavam envolvidos no pacto com Noah? De que forma a graça de Deus é revelada na aliança com Noé antes do Dilúvio? O que o pacto que Deus fez com a humanidade depois do Dilúvio nos ensina sobre seu amor universal por nós?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de abril

O princípio do pecado (*Gên. 6:5*)

A opinião divina no final da criação de Deus era que tudo "era muito bom" (Gen. 1:31). Então o pecado entrou, e o paradigma mudou. As coisas já não eram "muito boas". A criação ordenada de Deus foi marcada pelo pecado e todos os seus resultados repugnantes. Rebelião tinha atingido proporções terríveis no dia de Noé; o mal consumiu a raça. Embora a Bíblia não nos dê muitos detalhes (ver Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pp. 90-92, para mais), as transgressões e a rebelião eram claramente algo que mesmo um Deus amoroso, paciente e perdoador não poderia tolerar.

Como as coisas podem ficar tão ruins tão rápido? A resposta é, talvez, não tão difícil de encontrar. Quantas pessoas hoje, olhando para seus próprios pecados, não perguntaram a mesma coisa: Como as coisas ficaram tão ruins tão rapidamente?

Veja os textos listados abaixo. Anote os pontos em comum.

Observe a progressão constante do pecado:

Gên. 3:6 _____

Gên. 3:11–13 _____

Gên. 4:5 _____

Gên. 4:8 _____

Gên. 4:19 _____

Gên. 4:23 _____

Gên. 6:2 _____

Gên. 6:5, 11 _____

Gênesis 6:5 e 11 não surgiram no vácuo. Havia uma história antes deles. Este resultado terrível teve uma causa. O pecado piorou progressivamente. Ele tende a fazer isso. O pecado não é como um corte ou uma ferida, com algum processo automático embutido que traga cura. Pelo contrário, se não for controlado, o pecado se multiplica, nunca satisfeito até levar à ruína e à morte. Não é preciso imaginar a vida antes do Dilúvio para ver este princípio funcionando. Ela existe ao nosso redor, mesmo agora.

Não admira que Deus odeie o pecado; não é de admirar, mais cedo ou mais tarde, o pecado será erradicado. Um Deus justo e amoroso não poderia fazer mais nada com ele.

A boa notícia, é claro, é que embora ele queira se livrar do pecado, ele quer salvar os pecadores. É disso que se trata o pacto.

Segunda-feira 12 de Abril

Noé (Gên. 6:9)

Em meio a todos os textos sobre o mal do mundo antediluviano (pré-Inundação), o homem que Noé se destaca em contraste com aqueles ao seu redor. Olhe para o texto acima e os três pontos particulares que a Bíblia faz sobre Noé. Para o melhor de sua capacidade, escreva o que você acha que:

1. Ele era "um homem justo" (NRSV). _____

2. Ele era "inocente" (NRSV). _____

3. Ele "andou com Deus". _____

Não há dúvida, Noé era alguém que tinha uma relação salvadora com o Senhor. Ele era alguém com quem Deus podia trabalhar, alguém que o ouvia, obedecia a Ele e confiava nele. É por isso que o Senhor foi capaz de usar Noé para cumprir seus propósitos e por isso Pedro, no Novo Testamento, o chamou de "pregador da justiça" (2 Pet. 2:5).

Leia Gênesis 6:8. Como este texto nos ajuda a entender a relação entre Noé e o Senhor?

A palavra graça ocorre aqui pela primeira vez nas Escrituras e claramente tem o mesmo significado que nas referências do Novo Testamento, onde o misericordioso e imerecido favor de Deus, exercido em direção a pecadores indignos, é descrito. Assim, precisamos entender que, por mais "irrepreensível" e "justo" que Noé fosse, ele ainda era um pecador que precisava do favor imerecido de seu Deus. Nesse sentido, Noé não é diferente de nenhum de nós que procura sinceramente seguir o Senhor.

Entendendo que Noé precisava da graça de Deus, assim como o resto de nós, olhe para sua própria vida e se faça esta pergunta: Poderia ser dito de mim que eu sou, como Noé, "justo", "inocente" e que eu "ando com Deus"? Anote suas razões para qualquer posição que você tomar, e (se você se sentir confortável) compartilhe com a classe no sábado.

Pacto com Noé

“Mas contigo estabalecerei o meu pacto; entrarás na arca, tu e contigo teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos” (Gên. 6:18, ALM).

Neste versículo temos os fundamentos da aliança bíblica que Deus faz com a humanidade: Deus e a humanidade entram em um acordo.

Muito simples.

No entanto, há mais elementos do que primeiro a atender o olho.

Para começar, há o elemento de obediência por parte da humanidade. Deus diz a Noé que ele e sua família irão para a arca. Eles têm a sua parte para fazer, e se eles não fizerem isso, o pacto está quebrado. Se o pacto for quebrado, eles são os perdedores finais, pois no final eles são os beneficiários do pacto. Afinal, se Noé dissesse não a Deus e não quisesse cumprir o pacto ou dissesse sim, mas depois mudou de ideia, quais teriam sido os resultados para ele e sua família?

Deus Deus diz que é "meu pacto". O que isso nos diz sobre a natureza básica do pacto? Que diferença haveria em nosso conceito de pacto se o Senhor o tivesse chamado de "nosso pacto"?

Por mais única que seja esta situação particular, vemos aqui a dinâmica divina básica encontrada na aliança. Ao estabelecer "minha aliança" com Noé, Deus aqui novamente exibe Sua graça. Ele mostra que está disposto a tomar a iniciativa para salvar os seres humanos dos resultados de seus pecados. Em suma, este pacto não deve ser visto como uma espécie de união de iguais em que cada "parceiro" no pacto depende do outro. Podemos dizer que Deus "se beneficia" da aliança, mas apenas em um sentido radicalmente diferente do que os humanos fazem. Ele se beneficia de que aqueles que Ele ama receberão vida eterna — nenhuma pequena satisfação para o Senhor (Isa. 53:11). Mas isso não quer dizer que Ele se beneficie da mesma forma que nós, no final do mesmo pacto, nos beneficiamos.

Tente esta analogia: um homem caiu ao mar de um barco no meio de uma tempestade. Alguém no convés diz que ele vai jogar um salva-vidas para arrastá-lo dentro. O que está na água, no entanto, tem que concordar com seu fim do "acordo", e que é agarrar e segurar o que lhe foi fornecido. Isso, em muitos aspectos, é o que se trata a aliança entre Deus e a humanidade.

Como a analogia acima ajuda você a entender o conceito de graça que existe no pacto? Como isso ajuda você a entender no que sua relação com Deus precisa ser baseada?

O sinal do arco-íris

“E disse Deus: Este é o sinal do pacto que firmo entre mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: O meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre mim e a terra” (Gên. 9:12, 13, RSV).

Poucos fenômenos naturais são mais bonitos que o arco-íris. Quem não se lembra quando criança o primeiro fascínio e admiração como aquelas incríveis barras de luz curvadas através do céu como uma espécie de portal místico e acenando para os céus? Mesmo como adultos, nossa respiração pode ser tirada pela visão dessas cores ultrajantes nas nuvens. Não é à toa que até hoje o arco-íris é usado como símbolo para tantas coisas: de organizações políticas a cultos a bandas de rock a agências de viagens (procure a palavra arco-íris na internet e veja). Obviamente, essas belas bandas de cor ainda tocam acordes em nossos corações e mentes.

Claro, esse era o ponto de Deus.

O que o Senhor disse que o arco-íris simbolizaria? (leia Gên. 9:12–17.)

O Senhor disse que usaria o arco-íris como sinal de "minha aliança" (Gen. 9:15). Que interessante que Ele usaria a palavra "pacto" aqui, pois, neste caso, o pacto difere de como é usado em outros lugares. Em contraste com o pacto com Abraão ou o pacto do Sinai, não há nenhuma obrigação específica expressa por parte daqueles que se beneficiariam do pacto (mesmo Noé). As palavras de Deus aqui são para todas as pessoas, para "cada criatura viva de toda a carne" (Gen. 9:15, RSV) para "todas as gerações futuras" (Gen. 9:12, RSV). As palavras de Deus são universais, abrangentes, independentemente de alguém escolher obedecer ou não ao Senhor. Nesse sentido, o conceito de pacto aqui não é usado como é em outros lugares da Bíblia quando se fala sobre a relação entre Deus e os seres humanos.

Em que sentido esta aliança também revela a graça de Deus? Quem iniciou esse pacto? Quem é o melhor benfeitor?

Embora o pacto, como expressa aqui, não venha com obrigações específicas de nossa parte (a parte de Deus, é claro, nunca é destruir o mundo com uma inundação), como nosso conhecimento do que o arco-íris simboliza nos influenciar a viver em obediência ao Senhor? Em suma, há algumas obrigações implícitas de nossa parte quando olhamos para o céu e vemos o arco-íris? Pense em todo o contexto em que o arco-íris veio e as lições que podemos aprender com essa conta.

“Só Noé foi deixado”

“Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca” (Gên. 7:23).

Neste texto encontra-se a primeira menção do conceito de "o remanescente" nas Escrituras. A palavra traduzida como "foi deixada" vem de outra palavra cujas formas radiculares são usadas muitas vezes no Antigo Testamento, onde a ideia de um remanescente é transmitida.

"E Deus me enviou diante de vocês para preservar para você um remanescente na Terra, e para manter vivo para vocês muitos sobreviventes" (Gen. 45:7, RSV; ênfase fornecida).

"E aquele que for deixado em Sião e permanecer em Jerusalém será chamado de santo, cada um que foi gravado para a vida em Jerusalém" (Isa. 4:3, RSV; ênfase fornecida).

"Nesse dia, o Senhor estenderá sua mão ainda uma segunda vez para recuperar o remanescente que resta de seu povo" (Isa. 11:11, RSV; ênfase fornecida).

Em todos esses casos, as palavras itálicas estão ligadas às palavras semelhantes "foi deixada" encontradas em Gênesis 7:23, RSV.

Olhe para Gênesis 7:23 e os outros exemplos. Como você entende o conceito de um remanescente aqui? Quais são as condições ao redor que levaram a um remanescente? Como o pacto se encaixa com a ideia de um remanescente?

Na época do Dilúvio, o Criador do mundo tornou-se o Juiz do mundo. O julgamento mundial que se aproximava levantou a questão se toda a vida na Terra - mesmo a vida humana - seria destruída. Se não, quem seriam os sobreviventes? Quem seria o remanescente?

Neste caso, foi Noah e sua família. No entanto, a salvação de Noé estava ligada à aliança de Deus com ele (Gen. 6:18)— um pacto que se originou e foi executado por um Deus de misericórdia e misericórdia. Eles sobreviveram apenas por causa do que Deus fez por eles, por mais importante que fosse a sua cooperação. Quaisquer que fossem as obrigações do pacto de Noé, e não importa o quão fielmente ele as executou, sua única esperança estava à mercê de Deus.

Com base em nossa compreensão dos eventos do último dia, que inclui uma época em que Deus terá um remanescente (ver Rev. 12:17), que paralelos podemos aprender com a história de Noé que nos ajudará a nos preparar para fazer parte do remanescente? De que forma estamos tomando decisões todos os dias que podem impactar exatamente onde finalmente estamos nesse momento?

Sexta-feira

16 de Abril

Pensamento Adicional: Leia Ellen G. White, "O Dilúvio", pp. 90-104 e "Depois da Inundação", pp. 105-110, em *Patriarcas e Profetas*.

"O arco-íris, um fenômeno físico natural, foi um símbolo adequado da promessa de Deus de nunca mais destruir a Terra por uma inundação. Na medida em que as condições climáticas da Terra seriam completamente diferentes após o Dilúvio, e as chuvas na maioria das partes do mundo tomariam o lugar do antigo anvalho benéfico para umedecer o solo, algo era necessário para acalmar os medos dos homens cada vez que a chuva começava a cair. A mente espiritual pode ver em fenômenos naturais as revelações de Deus de Si mesmo (ver Rom. 1:20). Assim, o arco-íris é uma evidência para o crente de que a chuva trará bênção e não destruição universal." — O Comentário bíblico da SDA, vol. 1, p. 265.

Questões para discussão:

□ "Naqueles dias o mundo se enrou, as pessoas se multiplicavam, o mundo gritava como um touro selvagem, e o grande deus era despertado pelo clamor. Enlil ouviu o clamor e disse aos deuses no conselho: "O alvoroço da humanidade é intolerável e o sono não é mais possível em razão do babel." Então os deuses concordaram em exterminar o homem." — "A História do Dilúvio" em O Épico de Gilgamesh, trans. N. K. Sanders (Londres: The Penguin Group, 1972), p. 108. Compare esta razão para o Dilúvio com a razão dada na Bíblia.

□ Noé fez mais do que avisar sua geração do julgamento que se aproxima de Deus. O propósito de seu aviso era ajudar as pessoas a sentir sua necessidade de salvação. Por que as verdades da salvação são geralmente impopulares? Liste e discuta algumas coisas que impedem muitas pessoas de aceitar o plano de Deus para sua salvação. (Veja João 3:19; João 7:47, 48; João 12:42, 43; e James 4:4.)

Resumo: No estudo desta semana, notamos que os pactos que Deus fez com Noé são os primeiros a serem discutidos explicitamente na Bíblia. Eles demonstram seu gracioso interesse pela família humana e seu desejo de entrar em uma relação salvadora com eles. Deus reafirmou seu pacto com Noé, e foi o compromisso de Noé com Deus que o protegeu da apostasia predominante e acabou salvando ele e sua família do julgamento devastador do Dilúvio.

"Este símbolo [o arco-íris] nas nuvens é confirmar a crença de todos, e estabelecer sua confiança em Deus, pois é um símbolo de misericórdia divina e bondade para o homem; que embora Deus tenha sido provocado a destruir a terra pelo Dilúvio, mas Sua misericórdia ainda abrange a terra." — Ellen G. White, A História da Redenção, p. 71.

Feito para missão no México

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Gustavo Taracena não é pastor, mas tem paixão por plantar igrejas.

Gustavo, um representante aposentado de atendimento ao cliente de uma empresa mexicana de telecomunicações, elogiou a Deus quando sua segunda fábrica da igreja, localizada em La Huasteca, uma pequena comunidade nos arredores de Villahermosa, México, tornou-se uma igreja completa em 10 anos. Mas ele não sabia o que fazer a seguir. Ele e sua esposa, Maria Hernandez, rezaram. "O que você quer que façamos no próximo ano?", Ele orou.

Depois de orar por algumas semanas, Gustavo soube pelo pastor do distrito sobre as esperanças de plantar uma igreja em Playas del Rosario, outra pequena comunidade fora da cidade. Ele orou por três semanas e concordou em liderar o projeto.

Mas onde eles se encontrariam? Esse problema foi resolvido quando um membro da igreja ofereceu sua casa para as reuniões de sábado. Ele não morava lá, então Gustavo podia usar a casa livremente. Não custaria um peso.

No primeiro sábado, duas mães e 12 filhos se juntaram a Gustavo e sua esposa para adoração. Vendo tantas pessoas no primeiro encontro, ele sentiu que Deus estava abençoando o projeto e que poderia seguir em frente.

Ele organizou uma série evangélica de uma semana na igreja da casa, e o número de crianças aumentou para 20. Com tantas crianças, Gustavo decidiu realizar uma Escola Especial de Sábado para crianças nas manhãs de sábado e um culto para crianças e adultos à tarde.

Problemas atingiram uma das mães que frequentavam todos os sábados. O dono da casa que ela alugou ameaçou despejar ela e seus cinco filhos. "Se você continuar indo a essas reuniões, você terá que sair", disse o proprietário.

A mãe continuou indo às reuniões, e ela foi despejada. Mas ela não estava desanimado. Ela encontrou uma nova casa para alugar e continuou adorando. Na igreja da casa, os adoradores rezaram e jejuaram intermitentemente pelo antigo dono da casa da mãe. Durante uma campanha de distribuição de literatura, o proprietário aceitou uma revista adventista e pediu oração. Algumas semanas depois, ela aceitou um pão doce de um membro da igreja e pediu mais orações.

Gustavo, por sua vez, organizou um segundo conjunto de encontros evangélicos, desta vez em uma igreja adventista localizada a 800 metros de distância em uma comunidade vizinha. Uma mulher e um menino foram batizados nas reuniões, tornando-se os primeiros frutos de sua planta da igreja.

A igreja da casa teve seus dois primeiros membros apenas quatro meses após a abertura.



"Pela fé, sabemos que Deus adicionará mais membros e nosso pequeno grupo se tornará uma igreja de pleno governo", disse ele.

Obrigado por sua Oferta de 13º Sábado há três anos que ajudou a expandir o Hospital Sudeste da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Villahermosa, México.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

teachers comments